



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS  
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR

Rua das Laranjeiras, 232 – Laranjeiras Rio de Janeiro – RJ – Brasil CEP 22240-003

## **Unidade 3 – Alfabetização e Letramento de surdos**

### **Conteúdo do vídeo base e complementar**

#### **Conhecendo uma Metodologia de Ensino de Português Escrito e Visual para surdos**

Olá gente! Tudo bem? Nós já falamos sobre alfabetização e letramento de maneira geral e já abordamos as metodologias utilizadas para alfabetização de ouvintes. Mas e no caso dos alunos surdos? Os direcionamentos são os mesmos? Por tudo que temos visto até aqui, sabemos que alfabetização e letramento de surdos e ouvintes são coisas diferentes e demandam planejamentos, estratégias e materiais didáticos diferentes.

Então, nessa unidade eu vou apresentar para vocês alguns princípios básicos para alfabetização e letramento de surdos e também mostrar uma metodologia de ensino utilizada por mim para alfabetizar surdos durante mais de 20 anos.

Aqui, não teremos condições de apresentar detalhadamente toda a metodologia, mas as ideias iniciais poderão ser compartilhadas.

Alguns princípios básicos:

- Todo o processo de alfabetização e letramento precisa ser visual considerando a Libras como L1 e o Português escrito como L2.
- A Libras deve ser a língua de instrução e principal meio de acesso às informações e relações com o entorno social.
- A alfabetização de surdos, precisa ser pensada na perspectiva do letramento social. O português escrito deve ser adquirido como segunda língua e destacando-se a função social da escrita para vida em sociedade.
- A intenção é proporcionar conceituação da realidade, aquisição de vocabulário e estruturação linguística, para uso consciente e participativo em sociedade.
- O processo de ensino está centrado no desenvolvimento do aluno. Parte de conhecimentos que o aluno já possui para ir se complexificando na aquisição linguística de uma segunda língua.
- A metodologia pretende mostrar os caminhos para estruturação da língua portuguesa escrita, mas não deve ser entendida como um “jogo de encaixe” ou como repetição de vocabulário sem reflexão.
- A língua portuguesa precisa ser vivenciada e fazer sentido para o aluno surdo. Não pode ser mera cópia ou repetição.

- Todo o processo parte da conscientização e reflexão sobre a função e uso da língua de sinais, associada à língua portuguesa escrita.

Então, estabelecidos esses princípios vamos ver a metodologia MEPEVIS (Método de Ensino de Português Visual para Surdos)

Esta metodologia é uma reestruturação de um antigo método de alfabetização utilizado no INES na década de 30 e nos anos seguintes. Esse método se chamava OGNDD (Oral, Global, Natural, Dedutivo, Direto) e como era utilizado em uma época em que prevalecia a filosofia oralista, seguia diretrizes baseadas na oralidade para o ensino da Língua portuguesa. Esse método foi organizado pelo professor Geraldo Cavalcanti de Albuquerque, que era discípulo do professor João Brasil Silvado Junior.

Embora seja um Método originalmente oralista, o mais interessante era a maneira como esse professor utilizava uma organização visual para estruturar a língua portuguesa escrita para surdos. Então, embora, o método usasse a oralidade também, já naquela época, o professor Geraldo admitia a língua de sinais e apresentava uma organização visual para ensinar a escrita do português.

Hoje, temos conhecimentos sobre a importância e o valor da língua e da cultura surda no contexto escolar, as estratégias e direcionamentos pedagógicos deixaram de seguir o caminho da oralidade para valorizar a visualidade das pessoas surdas.

Eu, Professora Rosana Prado, ao longo da minha experiência de 30 anos na educação de surdos, precisei conhecer, pesquisar, aprender e repensar metodologias que pudessem atender aos alunos surdos. Recebi ensinamentos de outras professoras mais experientes que eu e que foram alunas do professor Geraldo Cavalcanti. Percebi que a estruturação da língua portuguesa proposta pelo professor Geraldo era muito boa, mas precisava ser adequada para uma proposta bilíngue visual de ensino.

Sendo assim, vivi inúmeras experiências, vivenciei muitas práticas pedagógicas com surdos, aprendi a Libras e a pensar em Libras. Porque não adianta apenas saber Libras, mas é preciso pensar em Libras para organizar uma aula visual para surdos. Então, utilizei conhecimentos pedagógicos atuais sobre alfabetização e letramento, utilizei a proposta de estruturação do professor Geraldo e reorganizei essa proposta para uma nova perspectiva. Todos os conteúdos e organizações foram repensadas em uma perspectiva bilíngue, totalmente ausente da oralidade.

Agora, vou apresentar para vocês alguns princípios dessa metodologia:

O atual método MEPEVIS é composto por 4 tipos de ensino:

- Interpretativo
- Ocasional
- Aplicado
- Sistematizado

**O ensino interpretativo** (esse tipo de ensino se preocupa com as vivências, com as relações sociais, com as experiências. O aluno surdo precisa viver experiências, experimentar, se relacionar, ter opinião para aprender)

Compreende a modalidade do método que se preocupa com a interpretação das diversas formas de comunicação, levando em conta as vivências do aluno e a construção do conhecimento a partir de experiências significativas.

- Trabalho com projetos
- Passeios

- Contação de Histórias
- Execução de trabalhos manuais
- Teatro
- Dança
- Poesia

**O ensino ocasional** (esse ensino acontece com coisas que não estavam planejadas, com oportunidades de acontecimentos das experiências diárias)

Este tipo de ensino considera toda a linguagem que envolve o universo de acontecimentos e relações dos alunos. Tudo que é vivenciado na escola, na família, no comércio, na rua, no mundo deve ser considerado como rica fonte de conhecimento. Estes conhecimentos nem sempre serão planejados, mas servirão para preencher a necessidade de informação no exato momento em que algo acontecer.

- Passeios
- Acontecimentos em família
- Imprevistos escolares
- Brincadeiras e jogos
- Comemorações e datas festivas
- Exploração do conteúdo de uma refeição
- Relato de vivências ...

**O Ensino Aplicado** (esse e ensino se preocupa em usar no dia a dia o que aprendemos a ler e escrever...é o uso da linguagem... o surdo precisa saber para que serve a leitura a escrita, saber sua utilidade e usar no dia a dia).

Este tipo de ensino se preocupa com a aplicação de todo o conhecimento adquirido nas diversas situações de vida cotidiana. Consiste na aprendizagem sistemática de orações, diálogos e utilizações práticas do português escrito na vida funcional do ser humano que vive em sociedade.

- Preenchimento de fichas
- Compreensão e utilização de diálogos
- Respostas à perguntas habituais
- Preenchimento de cadastros
- Compreensão e utilização de documentos
- Decodificação de símbolos e linguagens convencionais.
- Compreensão de linguagens comuns à comércios, instituições religiosas, mídia, entre outras

**O ensino Sistematizado** (esse ensino se preocupa com a estruturação da Língua Portuguesa. Como se organiza as palavras na frase, as regras, os usos e normas da língua)

Este tipo de ensino segue um programa específico e pré-determinado, levando em consideração a evolução da linguagem, a partir de um processo dedutivo de conscientização, estruturação e significação da língua portuguesa escrita.

O antigo OGNDD era dividido por níveis de linguagem e não por anos de escolaridade. Todo o material era organizado em 13 níveis de linguagem. Não existem registros formais dessa antiga metodologia. As apostilas datilografadas pelo próprio professor Geraldo

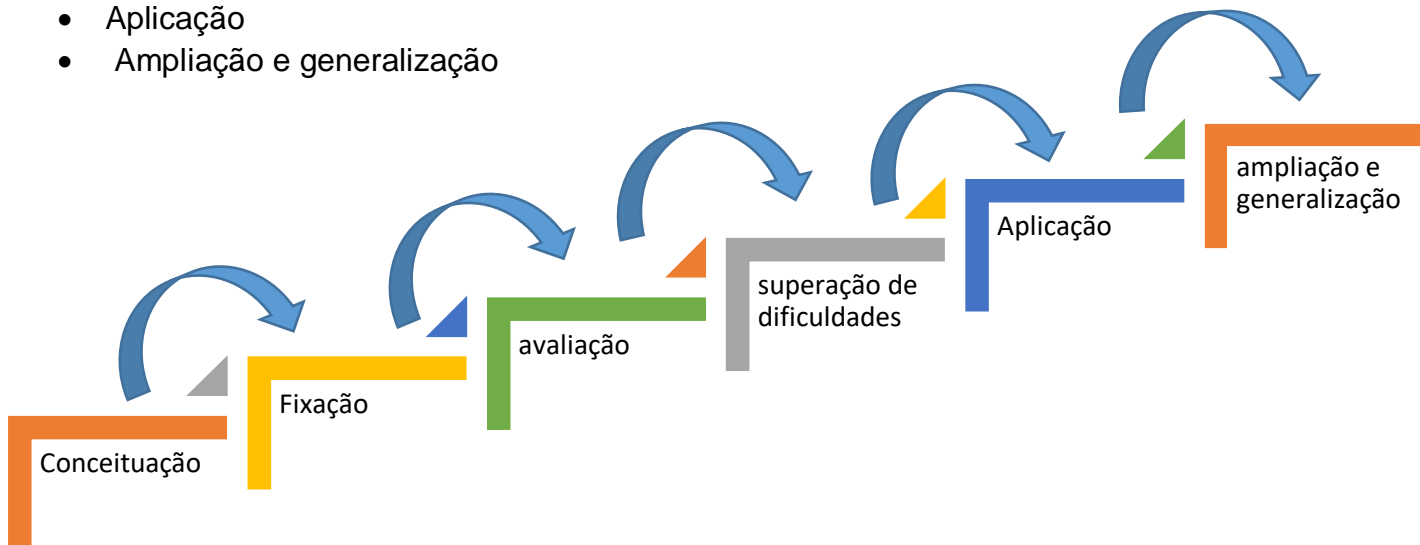
foram sendo xerocadas e passadas de geração para geração. No acervo histórico do INES podemos encontrar alguns materiais, mas o próprio professor Geraldo não deixou nenhum registro formal.

Atualmente o método está dividido em 5 anos de escolaridade com conteúdos pré estabelecidos para cada ano de escolaridade.

### As seis fases do ensino

É importante que todo conteúdo trabalhado siga seis fases de ensino. São elas:

- Conceituação
- Fixação
- Avaliação
- Superação de dificuldades
- Aplicação
- Ampliação e generalização



Então... Essa é uma metodologia visual para o ensino de Língua Portuguesa para surdos. Se você deseja compreender melhor os tipos de ensino e as fases do ensino, sugiro que consulte nosso material complementar onde apresentamos estas questões com maior detalhamento e exemplos que poderão facilitar sua compreensão e utilização dessa metodologia.

## **Unidade 3 – MEPEVIS – Método de Ensino de Português Visual para surdos – vídeo complementar**

Olá! Tudo bem? Então, nesse vídeo vamos aproveitar para compreender um pouco mais sobre uma metodologia de alfabetização visual para surdos.

No vídeo base, nos conhecemos o método MEPEVIS e seus princípios básicos. Agora, vamos explicar com mais detalhes cada um desses princípios.

Você lembra dos tipos de ensino?

Então vamos relembrar e falar sobre eles exemplificando como eles acontecem no dia a dia da sala de aula.

### **O ensino interpretativo**

Este aspecto do ensino se preocupa com as experiências e relação com o mundo. Tudo que o aluno surdo aprende precisa fazer sentido, precisa ter significado e saber como usa no mundo em suas vivências. Um bom exemplo é o trabalho com projetos e passeios. Então, vamos imaginar que a professora está ensinando os alimentos.

Ela pode organizar um projeto sobre “Alimentação saudável”

Dentro desse projeto, a professora poderá propor diversas atividades como lista de compras, passeio ao mercado ou à feira, ida à cozinha preparar alimentos, escrita e leitura de receitas, cartazes, contação de histórias envolvendo os alimentos, teatro, e etc.

### **O ensino ocasional**

Ainda aproveitando o Projeto que estará acontecendo na escola, a professor deverá considerar que nem tudo que está planejado pode ser feito. Às vezes, acontecem imprevistos. Por exemplo, a professor pode ter planejado um passeio ao mercado e começou a chover forte. Ela pode mudar e propor uma contação de histórias com o mesmo tema. Dessa história poderão surgir outras ideias e outros temas.

Também pode acontecer de um aluno cair e se machucar e a professora aproveita para falar sobre primeiros socorros. Nem sempre a professora é obrigada a seguir o que estava planejado ou colocar tudo dentro de um mesmo tema. Com alunos surdos, os acontecimentos inesperados podem ser ricas oportunidades de aprendizado.

Muitas vezes, uma simples roda de conversa com os alunos poderá ser uma atividade muito prazerosa porque a maioria deles não tem oportunidade de conversar em casa. Conversando com a professora e os colegas em Libras os alunos têm a oportunidade de adquirir muitos conceitos, formar opinião, formular ideias e etc.

### **O Ensino Aplicado**

Esse ensino serve para mostrar ao aluno surdo que o a leitura e escrita têm uma função, que tudo que aprendemos pode e deve ser usado na vida. Então, ele não está aprendendo a escrever porque vai precisar usar no médico, no supermercado, na internet, em jogos e em aplicativos...

À princípio é importante ensinar aos alunos surdos mais novos o simples mecanismo de perguntas e respostas que eles desconhecem. Por exemplo, uma criança ouvinte desde

bem pequena e estimulada com perguntas e respostas como: Quantos aninhos você tem? Quem é o papai? Quem é mamãe? Como o cachorrinho faz? Você gosta de chupeta? Quer?

E a criança surda não recebe esses estímulos e não aprende o mecanismo de perguntas e respostas porque não é estimulada. Quando fazemos uma pergunta para uma criança surda, ela tende a repetir a pergunta porque não aprendeu a dar respostas. Isso precisa ser estimulado.

Então a primeira coisa que ensinamos no ensino aplicado é compreender perguntas e elaborar respostas.

## **O ensino Sistematizado**

Agora chegamos na parte do ensino formal da estrutura e sintaxe da língua portuguesa. Nesse tipo de ensino que nos preocuparemos em mostrar para alunos surdos como compreender a leitura, onde colocar as palavras na frase, como estruturar a escrita, entre outros aspectos formais da língua.

Nessa estrutura, todo o conteúdo da primeira etapa do ensino fundamental está dividido em cinco anos de escolaridade. Vamos ver quais são esses anos:

- 1º ano: Começando a lidar e conviver com a Língua Portuguesa escrita. (Noções básicas). Estão previstas 11 unidades/conteúdos de ensino
- 2º ano: Ampliando o conhecimento de mundo e o vocabulário. (Noções complementares). Estão previstas 17 unidades/conteúdos de ensino
- 3º ano: Uma relação cada vez mais independente com a Língua Portuguesa Escrita. (Noções intermediárias). Estão previstas 20 unidades/conteúdos de ensino
- 4º ano: Avançando em busca de novos desafios (Noções avançadas). Estão previstas 19 unidades/conteúdos de ensino
- 5º ano: Superando as dificuldades e conquistando autonomia em relação à Língua Portuguesa Escrita. (Noções ampliadas). Estão previstas 15 unidades/conteúdos de ensino

Os conteúdos abordados em cada ano serão vistos e trabalhados na próxima unidade.

## **AS seis fases do ensino**

Agora vamos falar sobre as fases do ensino. Quando um professor ensina para seus alunos ele deve ter consciência que os alunos precisam passar por etapas. O professor deve estimular seus alunos um pouco de cada vez e cada conhecimento vai servir de base para o próximo e assim seu conhecimento de mundo, a língua de sinais e a estrutura do português vão sendo adquiridos.

Quando ensinamos para surdos, precisamos lembrar que alunos ouvintes, chegam à escola com muitos conceitos e com uma língua estruturada. Os ouvintes se comunicam com a família, com os amigos e com as pessoas com as quais se relacionam. Mas, os surdos não estabelecem essas relações porque as pessoas não conseguem se comunicar com eles e por isso chegam à escola sem os conceitos básicos e muitas vezes, a professora vai precisar estimular o conhecimento em Libras, para ele se relacionar com o mundo e então aprender a leitura e escrita do português. É muito importante que a professora respeite as etapas e possibilite essa estruturação do pensamento do aluno surdo.

Não adianta querer ensinar rápido ou fazer da mesma maneira que ensinamos para ouvintes. Alunos surdos precisam de outras estratégias. Vamos ver como esse processo acontece?

### **CONCEITUAÇÃO**

Esta é a fase inicial de um ensino. Normalmente, acontece quando terá início a pesquisa e o trabalho a respeito de um determinado conhecimento. É a primeira vez que o aluno terá contato sistemático com determinada informação. Nesta fase as palavras, situações, objetos, ou qualquer outro tipo de informação serão explorados de diversas maneiras, passando a fazer parte do universo de conhecimentos do aluno.

### **FIXAÇÃO**

Uma vez que determinado conceito já é de conhecimento dos alunos, este precisa ser fixado de diversas formas significativas para que não seja esquecido. É importante lembrar que nesta fase, não basta fixar de forma repetitiva e mecânica. É necessário que o conhecimento tenha significado para o aluno. O objetivo principal é significar os conceitos de diversas formas para que eles passem a fazer parte definitivamente do acervo linguístico do aluno.

### **AVALIAÇÃO**

Não deverá ter como objetivo, classificar ou selecionar o aluno, mas fundamentar-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais levando os alunos a aprendizagens significativas e funcionais que se apliquem em diversos contextos e se atualizem o quanto for preciso para que aprendam continuamente.

A avaliação deverá ser formativa, continuada, global e integrada ao fazer pedagógico diário e deverá ser usada para:

- Conhecer melhor o aluno
- Constatar o que está sendo aprendido pelo aluno e pelo grupo
- Adequar o processo de ensino aos alunos e ao grupo
- Julgar globalmente o processo de ensino aprendizagem

## **SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES**

A avaliação integrada ao fazer pedagógico permitirá que se perceba as dificuldades e etapas ainda não alcançadas pelos alunos.

Nesta fase, o professor deverá planejar e incentivar mecanismos e estratégias de aprendizagem que deem conta dos objetivos elaborados e ainda não alcançados.

## **APLICAÇÃO**

Todo conhecimento adquirido tem o objetivo de ser aplicado na vida diária dos alunos. Uma vez que já se deu a conceituação, a fixação e a superação de possíveis dificuldades, está na hora de utilizar este conhecimento significativamente nas diversas oportunidades. Este conteúdo poderá, então, ser cobrado e utilizado de forma natural em outros universos e para conceituar outros contextos.

## **AMPLIAÇÃO E GENERALIZAÇÃO**

A ampliação é a extensão e generalização dos conteúdos trabalhados. Quando o aluno já domina significativamente determinado conceito, é possível estabelecer novas relações e ampliar o universo linguístico.

A ampliação de conceitos e formulação de novas hipóteses de aprendizagem vinculadas ao acervo já adquirido pelos alunos, será sempre importante para que a aprendizagem não se torne algo estático, formatado e limitado.

Agora você já sabe como funciona o aprendizado de língua portuguesa escrita para alunos surdos. Mas, ainda poderá estar pensando: como vou colocar em prática? Como vou ensinar? Então, não percam a Unidade 4, onde poderemos pensar a prática, as atividades, as propostas pedagógicas e muito mais. Nos encontramos novamente na unidade 4.

Material complementar da disciplina de Alfabetização e Letramento

Unidade 3

Núcleo de Educação On line /NEO

Instituto Nacional de Educação de Surdos/INES

Material elaborado pela professora Rosana Prado/ SIAPE: 1813760